

Plano de Contingência UCP

Coronavírus | Covid-19



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

Índice

	<i>Pág.</i>
1. INTRODUÇÃO	2
1.1. PRESSUPOSTOS	2
1.2. OBJETIVOS	3
1.3. TRANSMISSÃO DA INFECÇÃO	3
1.4. IDENTIFICAÇÃO DOS EFEITOS QUE A DOENÇA PODE CAUSAR NA UCP	4
2. MEDIDAS ADOTADAS NA UCP	5
2.1. MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO	5
2.2. HIGIENIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES	7
2.3. CRIAÇÃO DE UMA ÁREA DE ISOLAMENTO	7
2.4. INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA	7
3. COORDENAÇÃO E EQUIPA OPERATIVA	8
4. PLANO DE CONTINGÊNCIA	8
4.1. O QUE É UM CASO POSSÍVEL	8
4.2. COMO ATUAR PERANTE UM CASO POSSÍVEL	9
4.3. PROCEDIMENTOS NUM CASO CONFIRMADO PARA COVID-19	10
4.4. PROCEDIMENTOS NA VIGILÂNCIA DE CONTACTOS PRÓXIMOS	10
ANEXO I - SEDE	13
ANEXO II - CENTRO REGIONAL DO PORTO	15
ANEXO III - CENTRO REGIONAL DE BRAGA	17
ANEXO IV - CENTRO REGIONAL DE VISEU	19
ANEXO V	21

REGISTO DE ALTERAÇÕES NO PLANO	
4 de março de 2020	Versão 01
14 de outubro de 2020	Versão 02
27 de novembro de 2020	Versão 03
21 de janeiro de 2021	Versão 04

1. Introdução

A proteção da saúde e a segurança de toda a comunidade académica é de primordial importância para a Universidade Católica Portuguesa (UCP), assumindo também um papel fundamental para que a COVID-19 não progrida na comunidade.

Um Plano de Contingência (PC) para uma epidemia pretende fazer face aos possíveis efeitos do absentismo dos profissionais e diminuir os custos do impacto da mesma no funcionamento da instituição. Com este PC, pretende-se não só manter a UCP a funcionar, como reduzir ao mínimo a repercussão nas atividades escolares e restante atividade da comunidade académica (estudantes, docentes, colaboradores, investigadores e bolseiros). Definem-se assim um conjunto de medidas e ações que deverão ser aplicadas de modo articulado em função da evolução da pandemia.

1.1. Pressupostos

O Plano de Contingência da Universidade Católica Portuguesa foi desenvolvido com base nas orientações da Direção-Geral da Saúde (DGS) e na evidência científica de referência, disponível ao momento.

Os Coronavírus são uma família de vírus conhecidos por causar doença no ser humano e são bastante comuns em todo o mundo. A COVID-19 é provocada por uma nova estirpe de coronavírus que tomou a designação de SARS-CoV-2 (doravante neste documento assumido como “novo coronavírus” ou a “COVID-19”) que foi identificada na cidade de Wuhan (China) em dezembro de 2019 e com posterior identificação de variantes da doença com origem noutras localizações geográficas.

O período de incubação do Novo Coronavírus é de 2 a 14 dias. É com base neste conhecimento que atualmente se sugere que após contacto com uma pessoa infetada por COVID-19, se mantenha em isolamento durante um período de 14 dias com o objetivo de avaliar precocemente o aparecimento de eventuais sintomas e reduzir a probabilidade de infetar outros contactos.

Após uma exposição ao vírus da COVID-19, é importante identificar precocemente os sintomas mais frequentes da infeção:

- Início de tosse ou agravamento do padrão habitual;
- Febre (temperatura corporal $\geq 38,0^{\circ}\text{C}$) sem outra causa atribuível;
- Falta de ar / dificuldade respiratória sem outra causa atribuível;
- Perda total ou parcial de olfato

- Alteração ou enfraquecimento de paladar, com início súbito.

De forma geral, os sintomas podem ser mais graves em pessoas com sistemas imunitários mais fragilizados, pessoas mais idosas, e pessoas com doenças crónicas como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, cancro e doenças respiratórias.

1.2. Objetivos

O presente plano pretende reduzir o risco de contágio do Novo Coronavírus e assegurar uma gestão eficaz das medidas em vigor e de eventuais casos possíveis. Para enfrentar e reduzir ao mínimo os efeitos da pandemia, deve ser envolvida toda a comunidade: estudantes (incluindo os estudantes em intercâmbio), docentes (incluindo os professores convidados e contratados a tempo parcial), os colaboradores e as empresas fornecedoras de serviços a operar na UCP.

Adotam-se neste plano um conjunto de estratégias que visam os seguintes objetivos:

- Definir a estrutura de coordenação e monitorização do PC nas diferentes unidades e serviços;
- Assegurar o funcionamento das atividades essenciais e prioritárias nas diferentes unidades e serviços;
- Capacitar toda a comunidade académica com informação atualizada e adequada de forma a proteger a saúde de todos;
- Reduzir o risco de contaminação nas instalações da UCP;
- Garantir uma rede de comunicação adequada interna e externa;
- Providenciar orientação às pessoas que manifestem os primeiros sintomas nas instalações da UCP;
- Garantir o regresso ao funcionamento normal no mais curto espaço de tempo;
- Promover a monitorização do impacto da COVID-19 sobre a comunidade académica.

1.3. Transmissão da infeção

Considera-se que a COVID-19 pode transmitir-se:

- Por gotículas respiratórias (partículas superiores a 5 micra);
- Pelo contacto direto com secreções infecciosas;
- Por aerossóis em procedimentos terapêuticos que os produzem (inferiores a 1 micron).

O atual conhecimento sobre a transmissão do SARS-CoV-2 é suportado no conhecimento sobre os casos de COVID-19 já ocorridos e sobre outros coronavírus do mesmo subgénero. A transmissão de pessoa para pessoa foi confirmada e ocorre durante uma exposição próxima com a pessoa com COVID-19, através da disseminação de gotículas respiratórias produzidas

quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, as quais podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas.

O contacto das mãos com uma superfície ou objeto com o novo coronavírus e, em seguida, o contacto destas com as mucosas oral, nasal ou ocular (boca, nariz ou olhos), pode também conduzir à transmissão da infeção.

No final do ano de 2020 foi já aprovada a utilização de vacinas que visam prevenir a doença na população imunizada. Apesar das recomendações para vacinação existirem, a disponibilidade da vacina ainda é limitada e não se espera que Portugal alcance a imunidade de grupo antes do segundo semestre do ano 2021.

Até à data não existe tratamento específico para esta infeção.

1.4. Identificação dos efeitos que a doença pode causar na UCP

A UCP está preparada para a possibilidade de parte (ou a totalidade) dos seus trabalhadores não ir trabalhar, devido a doença, suspensão de transportes públicos, encerramento de escolas, entre outras situações possíveis.

Neste contexto vários aspetos fulcrais à Universidade foram analisados dos quais se destacam:

- As atividades desenvolvidas pela Universidade que são imprescindíveis de dar continuidade (que não podem parar) e aquelas que se podem reduzir ou encerrar/fechar/desativar.
- Os recursos essenciais (matérias-primas, fornecedores, prestadores de serviços e logística) que são necessários manter para satisfazer as necessidades básicas dos *stakeholders*.
- Os trabalhadores que são necessários garantir, sobretudo para as atividades que são imprescindíveis para o funcionamento da Instituição.
- Os trabalhadores que, pelas suas atividades e/ou tarefas, poderão ter um maior risco de infeção por SARS-CoV-2 (ex. trabalhadores que realizam atividades de atendimento ao público).
- As atividades que podem recorrer a formas alternativas de trabalho ou de realização de tarefas, designadamente pelo recurso a teletrabalho, reuniões por vídeo e teleconferências e o acesso remoto dos clientes face ao reforço das infraestruturas tecnológicas de comunicação e informação para este efeito.

2. Medidas adotadas na UCP

São determinantes nos resultados as medidas que possam ser adotadas para prevenir a propagação da doença, reduzir o absentismo e proteger as pessoas das consequências da doença, sobretudo os grupos mais vulneráveis. Nestas medidas destacam-se as que visam capacitar a comunidade académica para a adoção de adequados comportamentos preventivos e as que visam intervir no ambiente universitário para facilitar esses comportamentos.

As medidas preventivas no âmbito da COVID-19 instituídas têm em conta as vias de transmissão direta (via aérea e por contacto) e as vias de transmissão indireta (superfícies/objetos contaminados).

2.1. Medidas de autoproteção

Na situação da pandemia por vírus de transmissão oral, as medidas de proteção individual são as mais importantes para evitar a disseminação, destacando-se a necessidade de:

- Utilizar uma máscara sempre que se encontre no *campus*, dentro e fora das instalações;
- Manter o distanciamento social:
 - Promover atitude proactiva da manutenção da distância social recomendada, em todas as ocasiões (filas de espera, nas entradas às aulas, nas pausas/descansos, etc.);
 - Dotar os postos de atendimento ao público de proteções de acrílico;
 - Adaptar a ocupação dos espaços de modo a que se cumpram as orientações das autoridades de saúde;
 - Evitar aglomerados de pessoas e o contacto com pessoas com sintomas;
 - Evitar cumprimentos com toques pessoais;
 - Nos espaços de refeição ocupar apenas os lugares assinalados, idealmente apenas 1 pessoa por mesa;
 - Nas salas de aula ocupar apenas os lugares assinalados;
 - Evitar reuniões presenciais substituindo-as por meios online sempre que possível;
- Frequentemente lavar ou desinfetar as mãos de acordo com as instruções da DGS (disponíveis neste [link](#)):
 - à chegada e à saída da Universidade;
 - à entrada ou saída do espaço de trabalho ou sala de aula;
 - após contacto com outras pessoas;
 - antes da colocação e após remoção da máscara;

- antes e após utilização de equipamentos de uso partilhado (por exemplo, fotocopiadoras, telefones, máquinas de *vending* e de multibanco ou outros equipamentos e utensílios);
- após o contacto com objetos de outras pessoas como telemóveis, dinheiro, canetas, etc.;
- antes e depois das refeições;
- antes e após a utilização das instalações sanitárias;
- após tocar em maçanetas, corrimãos, ferramentas e outros locais;
- Cumprir as regras de etiqueta respiratória:
 - Tossir ou espirrar para o braço com o cotovelo fletido, ou para um lenço e não para as mãos;
 - Usar lenços de papel (de utilização única) para se assoar ou quando espirrar ou tossir, se utilizados;
 - Deitar os lenços usados num caixote do lixo e lavar as mãos de seguida;
 - Evitar tocar nos olhos, no nariz e na boca com as mãos sujas ou contaminadas com secreções respiratórias;
- Avaliar a temperatura todos os dias antes de sair de casa e caso apresente uma temperatura corporal elevada em relação ao habitual (febre é assumido como temperatura corporal $\geq 38,0^{\circ}\text{C}$) não se dirigir à Universidade e contatar a linha SNS24 e articular a situação com a UCP;
- Arejar os espaços regularmente, de preferência por reforço da ventilação natural;
- Adotar Regras de Circulação:
 - As salas de aulas devem ser preenchidas do lugar mais afastado da entrada para o mais próximo;
 - À saída das salas de aulas, devem sair primeiro os lugares mais próximos da porta e por fim os mais afastados;
 - Utilizar as escadas em detrimento dos elevadores;
 - Circular sempre pela direita para evitar cruzamentos;
 - Respeitar os circuitos de circulação marcados nos espaços comuns;
- Privilegiar os pagamentos por meios eletrónicos (cartão, MBway, outros);
- Reforçar as medidas a ter nos percursos para a UCP:
 - Caso necessite de utilizar transportes públicos nas suas deslocações, utilizar corretamente a máscara
 - Evitar transportes muito cheios, aguardando o transporte seguinte,
 - Manter o distanciamento nas deslocações efetuadas;

- Não partilhar instrumentos e equipamentos, o telemóvel, canetas, furadores, sem os higienizar;
- Adotar o sistema de *clean desk* no final de cada dia, para facilitar a higienização;
- Promover a desmaterialização da documentação através da minimização da utilização/circulação de papéis e privilegiar os meios digitais.

2.2. Higienização das instalações

A Higienização das instalações é reforçada não só na frequência como também nas especificações dos produtos utilizados. Foi incrementada a frequência de limpeza de todos espaços, bem como dos elementos mais sensíveis como torneiras, puxadores, interruptores e botoneiras, utilizando produtos de higienização adequados.

Nos intervalos entre cada aula de 1h30min haverá uma desinfeção dos lugares, se a ocupação for feita por alunos distintos.

Nos espaços de refeição concessionados, é aconselhado que se deixe o tabuleiro/loiça em cima da mesa, para garantir que a higienização do lugar é feita antes do próximo utilizador.

2.3. Criação de uma Área de Isolamento

A área de “isolamento” tem como finalidade evitar ou restringir o contacto direto de um **Caso Possível** (pessoa que preencha os critérios clínicos) com outros membros da comunidade académica.

A área de isolamento possui ventilação natural, revestimentos lisos e laváveis e acesso a instalações sanitárias. Encontra-se equipada com: telefone; sofá; kit com água e alguns alimentos não perecíveis; contentor de resíduos com abertura não manual e saco de plástico; solução antisséptica de base alcoólica - SABA; toalhetes de papel; máscara(s) cirúrgica(s); luvas descartáveis; termómetro.

A Localização e circuito que deve ser seguido para a sala de isolamento na Sede e em cada Centro Regional encontra-se definido nos anexos I a IV.

2.4. Informação sistemática

A UCP pretende manter toda a comunidade académica permanentemente informada sobre a situação da pandemia a nível nacional (veiculando a informação oficial da OMS e DGS) e sobre a situação na Universidade. Está criada uma página no site da Internet da UCP, onde são atualizadas as informações relevantes sobre a situação e orientações específicas.

Todas as unidades de ensino e investigação e serviços deverão dar cumprimento ao plano, desenvolvendo as atividades que lhe competem nos períodos adequados, conforme previsto em documentos reservados.

3. Coordenação e Equipa Operativa

A Reitoria nomeou uma Equipa Operativa (EO) coordenada pela própria Reitoria e constituída por elementos por ela designados. Na possibilidade de elevado absentismo, cada elemento da EO deve ter um substituto com o mesmo nível de preparação e capacidade de decisão.

A Equipa Operativa tem como competências

- Coordenar a atuação global face à situação;
- Produzir e divulgar informação adequada às diferentes fases a toda a comunidade académica;
- Propor, implementar e avaliar as estratégias a adotar nas diferentes fases da situação face aos objetivos propostos;
- Gerir o processo de comunicação interna e externa;
- Monitorizar a evolução da situação e o número de casos detetados na comunidade académica.

A composição da Equipa Operativa e respetivas funções na Sede e em cada Centro Regional encontra-se definida nos anexos I a IV.

4. Plano de Contingência

4.1. O que é um caso possível

A definição de caso encontra-se atualizada na Norma 020/2020 da DGS, de 9 de novembro consistindo em:

- a. Quadro clínico sugestivo de infeção respiratória aguda com pelo menos um dos seguintes sintomas:
- i. Tosse de novo ou agravamento do padrão habitual;
 - ii. Febre (temperatura corporal $\geq 38,0^{\circ}\text{C}$) sem outra causa atribuível;
 - iii. Dispneia / dificuldade respiratória sem outra causa atribuível;
 - iv. Anosmia de início súbito;
 - v. Disgeusia ou ageusia de início súbito.

4.2. Como atuar perante um caso possível

Caso existam membros da comunidade académica com critérios compatíveis com a definição de caso possível de doença por COVID-19, deverão ser aplicadas as seguintes diretrizes:

- O membro da comunidade académica que apresente sintomas ou outro membro que o acompanhe deve contactar a linha telefónica COVID-UCP do local da UCP em que se encontra (anexo I a IV e V).

Local	Email	Telefone (s)
Sede (Lisboa)	Não aplicável (NA)	(+351) 21 426 98 52 (+351) 21 721 41 66
Centro Regional do Porto	covid19@porto.ucp.pt	(+351) 93 226 56 70
Centro Regional de Braga	Não aplicável (NA)	(+351) 253 20 61 11 (+351) 253 20 61 03
Centro Regional de Viseu	Não aplicável (NA)	(+351) 232 41 95 63 (ext. 563) (+351) 232 41 95 00

- Perante a comunicação da existência de um caso possível nas instalações da Universidade, a Linha COVID-UCP informa os contactos estabelecidos nos anexos I a IV.
- Nas situações de encaminhamento do caso para a sala de isolamento, um elemento designado pela EO acompanhará o caso possível até à referida sala de isolamento e salvaguardará que estão garantidas as condições para um adequado encaminhamento/orientação da situação conforme o fluxograma em vigor. Sempre que possível deve-se assegurar a distância de segurança (superior a 2 metros) do caso possível.
- Caso se verifique necessário, ao longo de qualquer momento desde a identificação de caso possível dentro da UCP até à sua saída das instalações, será salvaguardado o acompanhamento presencial do caso possível (por exemplo: dificuldades de locomoção, etc.). O elemento designado pela EO que acompanha e presta assistência ao membro da comunidade académica com sintomas, deverá estar equipado com máscara, luvas descartáveis e manter uma adequada conduta/cumprimento das precauções básicas de controlo de infeção quanto à higiene das mãos e distanciamento social.
- No interior da sala de isolamento, o caso possível de COVID-19 deve contactar a Linha SNS 24 (808 24 24 24) ou email – atendimento@sns24.gov.pt e seguir as orientações dadas. É recomendado que o caso possível articule ou informe a UCP sobre a resolução da situação assim como seja salvaguardado o fluxo de informação definido no fluxograma em vigor.

4.3. Procedimentos num caso confirmado para COVID-19

Na situação de caso confirmado, dever-se-á:

- Providenciar a limpeza e desinfeção (descontaminação) da área de isolamento;
- Armazenar os resíduos do caso confirmado em saco de plástico nos termos regulamentares comunicados internamente.
- Isolar e desinfetar os espaços em que o caso permaneceu - a desinfeção decorrerá preferencialmente durante a noite.
- Iniciar-se o processo de identificação dos contactos próximos do caso confirmado de acordo com a Orientação nº 15/2020 da DGS relativa ao rastreio de contactos tão breve quanto possível. Esta identificação é acompanhada da avaliação do cumprimento / adoção das medidas de prevenção da infeção nos espaços e pelos utilizadores (contactos) identificados.
- Enviar os contactos considerados de alto risco de exposição de acordo com a referida orientação às autoridades de saúde para avaliação das medidas a implementar.
- Reforçar a limpeza e desinfeção, principalmente nas superfícies frequentemente manuseadas e mais utilizadas pelo caso confirmado, com maior probabilidade de estarem contaminadas. Será dada especial atenção à limpeza e desinfeção das salas de aula, mesas de refeição, secretárias, incluindo materiais e equipamentos utilizados pelo caso confirmado.

4.4. Procedimentos na vigilância de contactos próximos

De acordo com a Norma nº 015/2020 da DGS considera-se “contacto próximo” um membro da comunidade académica que possa não apresentar sintomas no momento, mas que teve ou pode ter tido contacto com um caso confirmado de COVID-19. O tipo de exposição do contacto próximo, determinará o tipo de vigilância.

O Contacto Próximo com caso confirmado de COVID-19 pode ser de:

Exposição de Alto Risco, definido como pessoa com:

- Contacto frente a frente com um caso de COVID-19 a uma distância de menos de 2 metros e durante 15 minutos ou mais;
- Contacto físico direto com um caso de COVID-19;
- Contacto direto desprotegido com secreções contaminadas de um caso de COVID-19;
- Contacto em ambiente fechado com um caso de COVID-19 (ex. coabitação, sala de aula, sala de reuniões, sala de espera) durante 15 minutos ou mais;

- Viagem com caso de COVID-19 numa aeronave em que esteja sentada até 2 lugares para qualquer direção em relação ao caso (2 lugares a toda a volta do caso), seja companheira de viagem ou tripulante de bordo e sirva a secção do caso, efetue prestação direta de cuidados ao caso e se caso com sintomatologia grave ou com grande movimentação dentro da aeronave, todas as pessoas podem ser consideradas como contacto;
- Viagem com caso de COVID-19 num navio em que seja companheira de viagem, partilhe a mesma cabine, efetue prestação direta de cuidados, seja tripulante de bordo e sirva a cabine do caso e aplicam-se também as condições descritas nos pontos acima não referentes às viagens;
- Viagem com caso de COVID-19 em qualquer outro meio de transporte que não tenha boa ventilação, não efetue paragens frequentes com abertura de portas, não tenha redução da lotação máxima.
- Exposição associada a cuidados de saúde, com prestação direta, desprotegida, de cuidados a casos de COVID-19 (isto é, sem uso de EPI adequado à atividade assistencial respetiva, de acordo com a Norma 007/2020 e a Orientação 019/2020, ou quando houver indícios de utilização/remoção incorreta);
- Contacto desprotegido, em ambiente laboratorial ou locais de colheita, com produtos biológicos infetados com SARS-CoV-2.

Exposição de Baixo Risco, definido como pessoa com:

- Contato frente a frente com um caso de COVID-19 a uma distância de menos de 2 metros e durante menos de 15 minutos;
- Contacto em ambiente fechado com caso de COVID-19 durante menos de 15 minutos ou contacto protegido durante 15 minutos ou mais;
- Viagem com caso de COVID-19 em qualquer meio de transporte, com exceção dos referidos na exposição de alto risco;
- Contacto esporádico (em movimento/circulação) com caso de COVID-19;
- Exposição associada a cuidados de saúde, sem prestação direta de cuidados a casos de COVID-19 sem utilização de EPI;
- Exposição associada a cuidados de saúde, com prestação direta, protegida, de cuidados a casos de COVID-19 (isto é, com uso de EPI adequado à atividade assistencial respetiva, de acordo com a Norma 007/2020 e a Orientação 019/2020).

Para efeitos de gestão dos contactos, o elemento designado da EO de cada Centro Regional identifica e lista os contactos de alto risco e articula com a Autoridade de Saúde Local.

De modo a dar seguimento das situações por parte da UCP, a UCP sugere que todos elementos da sua comunidade que sejam assumidos como casos ou como contactos de caso infetado por COVID-19, articulem a sua situação com os serviços competentes na sua unidade académica ou unidade orgânica e com a equipa operativa.

Anexo I - Sede

Contactos

Na Sede Universidade Católica Portuguesa (UCP), em Lisboa, para esclarecimento de qualquer dúvida ou para obter assistência dentro da UCP, deverá entrar em contacto com a linha COVID-UCP - LISBOA através do número 21 426 98 52.

Para prestação de informação relacionada com a quarentena aconselhada pela Universidade, deverá entrar em contacto com o número 21 721 41 66.

Caso se encontre fora da UCP e se foi confirmado o diagnóstico positivo ou se o SNS 24 lhe indicou o isolamento profilático deverá informar a Universidade Católica Portuguesa, através do telefone 21 721 41 66.

Perante a comunicação da existência de um caso possível nas instalações da Universidade, a Linha COVID-UCP informa o Centro de Enfermagem da Católica.

Área de Isolamento

A área de isolamento da UCP localiza-se no edifício 4 (edifício da biblioteca) no piso 0, conforme indicado abaixo, e possui acesso pelo exterior.



A área de isolamento deve ser sempre acedida pelo exterior.

Composição da Equipa Operativa e funções

A Equipa Operativa é composta por:

- Prof.^a Doutora Amélia Simões Figueiredo, Prof. Doutor Sérgio Deodato, Prof.^a Doutora Isabel Rabiais; Prof.^a. Judite Vaz - Coordenação clínica do plano, acompanhamento de casos prováveis
- Dra. Maria Clara Melo – Acompanhamento de casos confirmados e ligação à Autoridade de Saúde Local
- Eng.^a Maria João Oliveira Martins, Diretora dos Serviços Gerais – Coordenação operativa
- Dra. Ana Vidal, Diretora de Comunicação e Marketing – Gestão da Comunicação
- Eng.^a Ana Sampaio, Diretora de Recursos Humanos – Gestão dos contatos próximos, Centralização da informação de casos
- Dra. Rita Bacelar – Diretora do Gabinete da Reitoria – Articulação com a Reitoria
- Prof. Helie de Chantérac – Diretor de Sistemas de Informação
- Eng.^o António Piçarra – Diretor-adjunto do Gabinete de Gestão de Espaços e Equipamentos Especiais
- Dra. Rita Paiva e Pona – Coordenadora do Gabinete de Responsabilidade Social
- Dra. Carmo Túlio – Diretora de Serviços Escolares

Anexo II - Centro Regional do Porto

Contactos

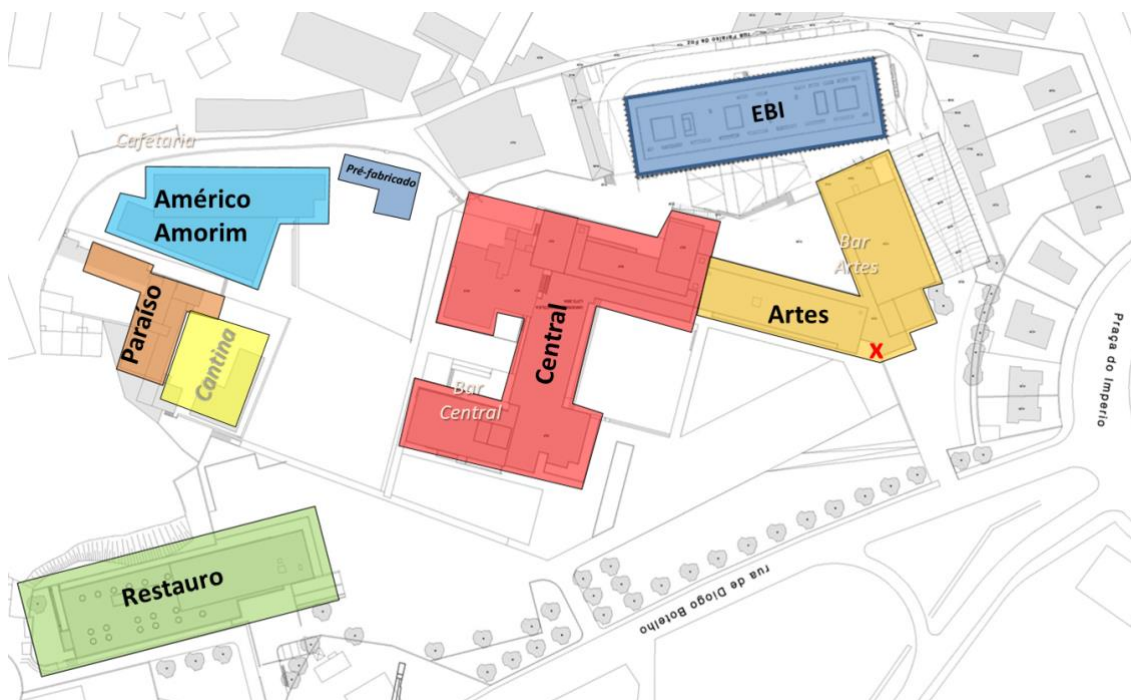
No Centro regional do Porto, para obter assistência ou orientação dentro da UCP deverá entrar em contacto com a linha de apoio da UCP - Porto através do número 932 26 56 70.

Para qualquer esclarecimento ou orientação sobre o plano de contingência, deverá entrar em contacto através do e-mail: covid19@porto.ucp.pt.

Caso se encontre fora da UCP e se foi confirmado o diagnóstico positivo deverá informar imediatamente a Universidade Católica Portuguesa, através do telefone 932 26 56 70 ou e-mail covid19@porto.ucp.pt.

Área de Isolamento

A área de isolamento do *campus* Porto localiza-se no Edifício Artes no Piso 0 com acesso direto do exterior, conforme indicado abaixo.



A área de isolamento deve ser acedida pelo exterior quando a proveniência do caso possível é de um dos outros edifícios, e pelo caminho mais curto e com menor número de pessoas quando é proveniente do Edifício Artes.

Composição da Equipa Operativa e funções

A Equipa Operativa é composta por:

- Eng.ª Isabel Figueiredo, Coordenadora da Equipa e do Serviço de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) – Coordenação Operativa e articulação com a Presidência do CRP;
- Eng.ª Rita Tavarela Veloso, Diretora de Recursos Humanos – Apoio na Coordenação Operativa e Gestão de Colaboradores;
- Dra. Cristina Moreira, Diretora de Marketing e Comunicação – Gestão da Comunicação;
- Doutor João Neves-Amado, ICS-Porto – Apoio na Coordenação Clínica e Operativa;
- Enf.ª Maria Clara Braga, Enfermeira do Trabalho do CRP-UCP, inserida no âmbito do SST – Coordenação clínica do plano local, articulação com as autoridades de saúde, acompanhamento de casos prováveis;
- Dra. Teresa Lopes, Diretora de Serviços Académicos – Gestão de Alunos;
- Eng.º Carlos Barreiros, Diretor de Sistemas e Tecnologias de Informação – Gestão de Recursos Tecnológicos de Apoio;
- Dra. Magda Ferro, Coordenadora do *International Office* – Gestão de Membros da Comunidade em Mobilidade;
- Dra. Maria Lopes Cardoso, Articulação para “Vida no *Campus*”.

Anexo III - Centro Regional de Braga

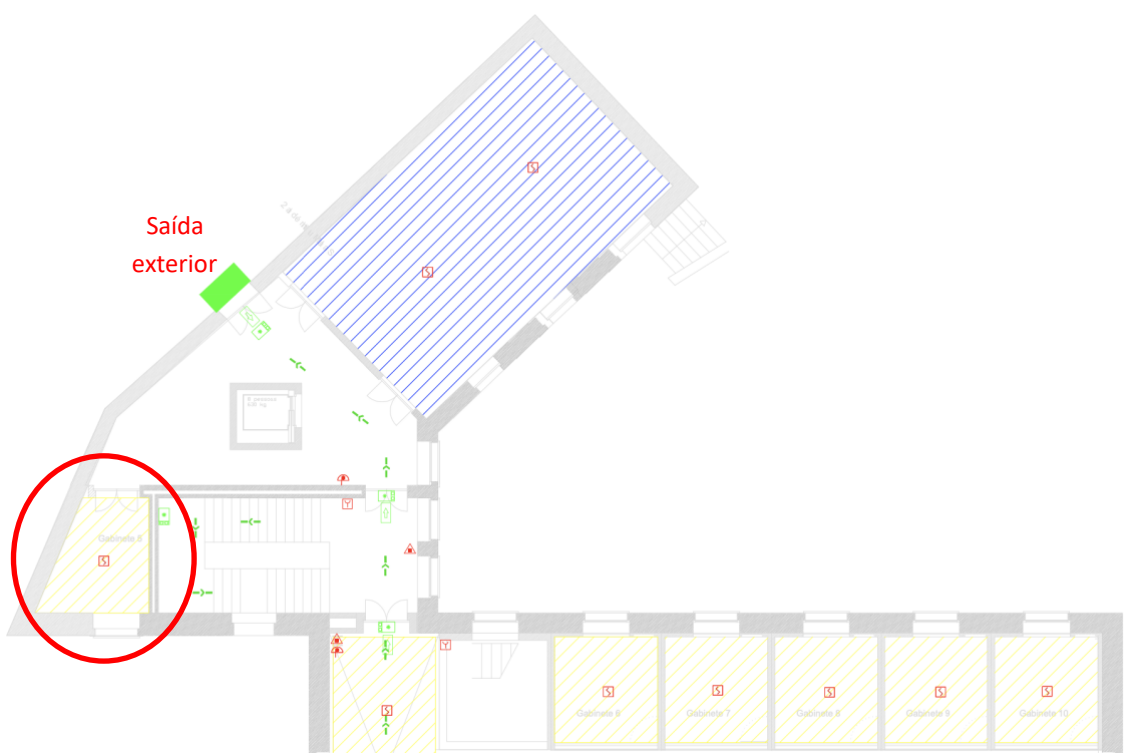
No Centro Regional de Braga, para esclarecimento de qualquer dúvida ou para obter assistência dentro da UCP, deverá entrar em contacto com a linha de apoio da UCP - Braga 253 20 61 03.

Para prestação de informação relacionada com a quarentena aconselhada pela Universidade, deverá entrar em contacto com o número 253 20 61 03.

Caso se encontre fora da UCP e se foi confirmado o diagnóstico positivo, deverá informar imediatamente a Universidade Católica Portuguesa, através do telefone 253 20 61 03.

Área de Isolamento

A área de isolamento da UCP localiza-se no edifício D (*Campus Camões*), no último piso, e possui acesso pelo exterior.



A área de isolamento deve ser acedida pelo exterior quando a proveniência do caso possível é de um dos outros edifícios, e pelo caminho mais curto e com menor número de pessoas quando é proveniente do edifício D.

Composição da Equipa Operativa e funções

A Equipa Operativa é composta por:

- Prof. Doutor João Manuel Duque – Presidente do Centro Regional de Braga
- Dra. Susana Vilas Boas – Coordenação clínica do plano, articulação com as autoridades de saúde, acompanhamento de casos prováveis. Coordenação operativa e Gestão dos contactos próximos
- Prof.^a Doutora Clarisse Pessoa – Gestão da Comunicação e articulação com a Reitoria
- Sr. Manuel Coto – Gestão de Espaços e Equipamentos Especiais
- Dra. Marília Pinto – Serviço Social

Anexo IV - Centro Regional de Viseu

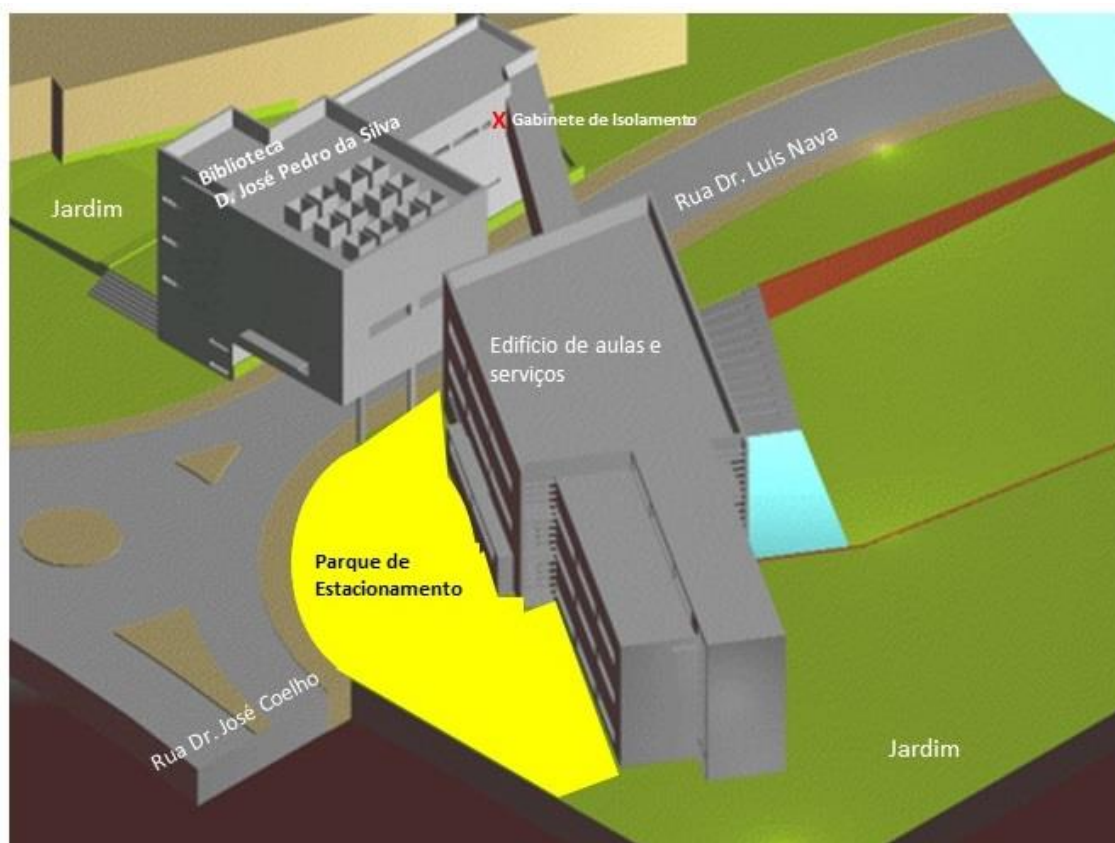
No Centro Regional de Viseu, para esclarecimento de qualquer dúvida ou para obter assistência dentro da UCP, deverá entrar em contacto com a linha de apoio da UCP - Viseu através do número 232 41 95 63 ou da extensão interna 563.

Para prestação de informação relacionada com a quarentena aconselhada pela Universidade, deverá entrar em contacto com o número 232 41 95 00.

Caso se encontre fora da UCP e se foi confirmado o diagnóstico positivo deverá informar imediatamente a Universidade Católica Portuguesa, através do telefone 232 41 95 00.

Área de Isolamento

A área de isolamento do CR Viseu localiza-se no edifício da Biblioteca D. José Pedro da Silva, conforme indicado abaixo, e possui acesso pelo exterior.



Composição da Equipa Operativa e funções

A Equipa Operativa é composta por:

- Prof. Doutor Nélio Veiga – Coordenação clínica do plano, articulação com as autoridades de saúde e Acompanhamento de casos prováveis
- Fernando Duarte -Serviços Gerais – Coordenação operativa
- Cristina Chaves – Gestão da Comunicação
- Andreia Seco – Articulação com a Presidência do Centro Regional de Viseu

Anexo V

Fluxograma para membros da Comunidade Acadêmica com sintomas de COVID-19

